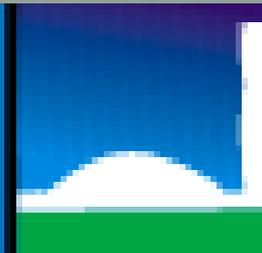


SENADO
FEDERAL



Audiência Pública
Comissão de direitos humanos e
Legislação participativa

A violência obstétrica no Brasil
Federação Brasileira das Associações de
Ginecologia e Obstetrícia - FEBRASGO

Etelvino S. Trindade

2 de dezembro de 2015

Declaro não ter conflito de interesses



“Violência obstétrica”

Violência – Michaelis e Novo dicionário brasileiro melhoramentos

1. Qualidade de violento.
2. Qualidade do que atua com força ou grande impulso; força, ímpeto, impetuosidade.
3. Ação violenta.
4. Opressão, tirania.
5. Intensidade.
6. Veemência.
7. Irascibilidade.
8. Qualquer força empregada contra a vontade, liberdade ou resistência de pessoa ou coisa.
- 9. Direito – Constrangimento, físico ou moral, exercido sobre alguma pessoa para obrigá-la a submeter-se à vontade de outrem; coação.**

“Violência obstétrica”

Violência – Dicionário Houaiss

1. Estado daquilo que é violento.
2. Ato violento.
3. Ato de violentar.
4. Veemência.
5. Irascibilidade.
6. Abuso da força.
7. Tirania; opressão.
- 8. [Jurídico] Jurisprudência – Constrangimento exercido sobre alguma pessoa para obrigá-la a fazer um ato qualquer, coação.**

“Violência obstétrica”

**SESC – Fundação Perseu Abramo – “Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado”
2010**

- **Queixas relativas ao ciclo gestatório: antes, durante e após o parto.**
- **Procedimentos dolorosos.**
- **Falta de analgesia.**
- **Negligência médica.**
- **Violência física.**
- **25% receberam agressão no pré-natal ou no parto.**

“Violência obstétrica”

**SESC – Fundação Perseu Abramo – “Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado”
2010**

- **Procedimentos cirúrgicos sem serem consultadas nem informadas.**
- **Abuso sexual.**
- **Violência verbal: ameaças, repreensões, humilhação, xingamentos .**
- **Discriminação (classe social, religião e cor).**

“Violência obstétrica”

Violência física:

- Toque realizado por mais de uma pessoa;
- Episiotomia de rotina;
- Obrigar a parturiente a posição para parto;
- Usar fármacos que aceleram o parto sem consentimento;
- Usar fórceps;
- Realizar manobra de Kristeller;
- Curetagem sem anestesia;
- Retirada manual da placenta;
- Cesariana sem indicação médica;
- Não proporcionar contato imediato do recém-nato com sua mãe.

“Violência obstétrica”

Violência sociológica:

- Linguagem não apropriada;
- Não preservar o pudor da parturiente;
- Praticar discriminação;
- Humilhação;
- Críticas (estado da mulher e do filho);
- Provocações (estado da mulher e do filho);
- Omissão de informações sobre e evolução da gestação.

“Violência obstétrica”

Violência psicológica:

- Não garantir à mulher opção por atitudes que lhe propiciem maior conforto;
- Não informar sobre os métodos e procedimentos disponíveis para a assistência;
- Não preservar a intimidade da gestante;
- Não respeitar a autonomia da mulher para decidir sobre seu próprio parto;
- Não garantir estar acompanhada por pessoa de sua escolha;
- Não respeitar o plano de parto que ela elaborou.

“Violência obstétrica”

O que se fala que é?

- Viés claro ou velado que o obstetra é violento, interventor, autoritário e promove maus desfechos para mãe e recém-nato.
- Sob controvérsia passa a ser os profissionais de saúde.
- Em sequência de diálogo passa a ser aceito que é multicausal, mas mantém o obstetra na óptica de personagem central.

“Violência obstétrica”

O que pode ser comprovado

- A maioria das mulheres assistidas em seus partos ficam satisfeitas, agradecem e seguem sendo atendidas pelos seus obstetras e depois ginecologistas, por livre escolha.
- A violência é explícita, principalmente nos hospitais institucionais e é multicausal .
- O governo não cumpre suas próprias normas e decretos.
- Não há acomodações suficientes, não há PPP, não há ambiência, não há analgesia, não há respeito à autonomia da mulher.
- Faltam insumos básicos, faltam leitos de UTI neonatal.

“Violência obstétrica”

O que pode ser comprovado

- **A mortalidade materna começou a subir após 2012.**
- **Houve contingenciamento financeiro:**
 - **em 2004 foi congelado,**
 - **em 2012 foi reduzido.**
 - **em 2015**
- **O MS não vem aplicando a totalidade do seu orçamento nos últimos anos.**
- **Relatório CEDAW (Convention on the Elimination on the all forms of Discrimination Against Women) de 2014.**

“Violência obstétrica”

Posição da FEBRASGO

- **Repudia qualquer tipo de violência que ocorra contra a mulher e o neonato;**
- **Zela pela boa prática e reputação dos tocoginecologistas brasileiros;**
- **Divulga e atualiza constantemente as bases de evidências das boas práticas;**
- **Mantém no portal da federação conteúdos a respeito, incluindo as atitudes condizentes.**

<http://febrasgo.luancomunicacao.net.br/fichas-clinicas/>

“Violência obstétrica”

Posição da FEBRASGO

- **As orientações divulgadas são calcadas nas práticas que, comprovadamente, oferecem menores riscos para a gestante, parturiente, feto e recém-nato.**
- **A base são recomendações da OMS e MS.**
- **Age no sentido do esclarecimento, baseado no aspecto real do que é denunciado;**
- **Está antecipando problemas, com grande auxílio das entidades médicas, promovendo e apoiando fóruns para discussão ampla;**
- **Faz a divulgação das conclusões com recomendações e esclarecimentos.**

“Violência obstétrica”

Posição da FEBRASGO

- **Não aceita que a desdita da saúde como um todo e da obstetrícia como segmento dela seja originada e exclusiva da atuação dos médicos e de outros profissionais da saúde.**
- **Está trabalhando na construção de novo modelo assistencial – IHI (Institute for Healthcare Improvement).**
- **Entende que a chamada humanização esteja dentro de um contexto mais ampliado que implica também em adequações e segurança onde os indicadores de desfechos contemplem horizontes maiores.**

“Violência obstétrica”

Posição da FEBRASGO

- **Denuncia sistematicamente, nas mais diversas instâncias, individual ou pública, os graves problemas que existem pela não aplicação / disponibilização de insumos e pela ausência de políticas públicas efetivas nos hospitais, maternidades e serviços de neonatologia sucateados:**
 - **Por falta de leitos obstétricos,**
 - **Por falta de funcionários, médicos e enfermeiros para o exercício de assistência de qualidade, sem violência e com humanismo.**

“Violência obstétrica”

Posição da FEBRASGO

- **Tem se posicionado nos fóruns de grupos sociais organizados sobre o risco da romantização do emponderamento das mulheres.**
- **O risco implícito é que a abordagem superficial e não científica venha a promover o uso de práticas obstétricas que elevam as taxas de morbidade e mortalidade maternas e neonatais.**
- **O que faz a diferença é o acesso à assistência de qualidade.**
- **O foco é a segurança, adequação e qualidade do atendimento.**

“Violência obstétrica”

O que fazer?

- **A designação de violência obstétrica é apresentada de modo tendencioso por alguns grupos radicais.**
- **A proposta é embasar evidências que priorizam o exercício da obstetrícia segura e boas práticas.**
- **Existe uma confusão conceitual quanto ao parto adequado entre o problema e quem o representa.**
- **Os *players* envolvidos só avançarão na consecução do objetivo da humanização do nascimento e respeito ao protagonismo da mulher quando for entendido que o foco deve ser na mudança do sistema.**

Obrigado

